

## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO AO PATRIMÔNIO: O RESGATE DO CIRCO**

Tatiana Floris Rodrigues Nobre<sup>1</sup>; Anny Caroline Nunes de Oliveira<sup>2</sup>; Cristina Schmidt Silva Portero<sup>3</sup>

1. Comunicação social – Jornalismo; e-mail: tatiana.floris@hotmail.com
2. Comunicação social – Jornalismo; e-mail: anny2007carol@gmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: crisschmidt@umc.br

Área de conhecimento: **Ciências humanas e comunicação social**

**Palavra chaves:** Patrimônio; circo; políticas públicas; cultura circense.

### **INTRODUÇÃO**

A arte circense é uma expressão artística popular que existe há pelo menos 4.000 anos. Desde sua origem o circo se apropria de diferentes formas de espetáculo, porém segundo o professor e pesquisador Mário Fernando Bolognesi (2003, p.72), a arte circense tem uma raiz mnemônica, que é transmitida de geração em geração, que incessantemente troca informações entre companhias artísticas, conseqüentemente com alterações. Na Idade Média os artistas de rua saíram da Europa a caminho de novas apresentações, dando início, a intinerância do circo que levou a arte circense por todo o mundo, inclusive para o Brasil. O circo refere-se à memória e a história de muitos brasileiros, pois além de fazer parte da infância de muitas pessoas, trata-se de uma cultura secular que revelou artistas de grande importância no país. A arte circense se torna um patrimônio cultural imaterial por ser transmitida através de sucessivas gerações com habilidades técnicas individuais e por gerar um sentimento de identidade histórica. Associado a isso, o objetivo do presente estudo é discutir o desempenho das políticas públicas culturais na preservação do patrimônio cultural imaterial do circo. Para isso, além do patrimônio cultural imaterial, nos apoiamos em conceitos teóricos sobre história do circo, folkcomunicação, cultura popular, cultura de massa, indústria cultural e indústria criativa. A pesquisa contribui também para a compreensão dessa expressão artística como cultura popular e como fonte de uma economia ainda pouco explorada no Brasil.

### **OBJETIVO**

O presente Trabalho teve como objetivo compreender a importância da preservação da cultura circense a partir de políticas públicas destinadas à valorização e reconhecimento cultural das atividades culturais desenvolvidas no picadeiro.

### **METODOLOGIA**

O embasamento para a compreensão da temática pesquisada foi alcançado mediante a pesquisa descritiva, com técnicas de levantamento bibliográfico que corresponde ao uso de materiais já elaborados como livros, artigos, teses e etc. e levantamento documental que utiliza documentos no sentido amplo, tais como revistas, gravações e documentos legais. Com destaque nas referências teóricas centrais de Brayner (2007), Calabre (2007) e Cavalcanti (2008). O resultado alcançado na pesquisa também teve como base a técnica de entrevista semi-estruturada, que por meio de um diálogo com o professor e pesquisador Mario Fernando Bolognesi, foi possível coletar informações sobre ações de fomento à cultura circense e fatores socioeconômicos e midiáticos que estão relacionados às transformações do circo.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

O circo desde sua origem se apropria de diferentes formas de apresentações. Entre as mudanças nos espetáculos circenses encontramos três ramificações da arte: tradicional, que por meio de gerações é transmitida a arte circense; o novo circo, que traz uma concepção contemporânea com elementos teatrais e multimídia aos espetáculos; e os artistas de rua, que buscam manter a arte circense em sua essência mais simples. As mudanças que ocorrem desde o início do circo podem ser atribuídas ao estudo de folkcomunicação que segundo o pesquisador José Marques de Melo (in SCHMIDT, 2006, p.23), trata-se de um fenômeno mediador entre a cultura de massa e a cultura popular, que atua na perspectiva de sedimentação dos processos de convergência entre as práticas culturais. Para a compreensão da folkcomunicação e as transições do circo, é importante compreender os conceitos de cultura popular e cultura de massa. A cultura popular é conhecida como o conjunto de manifestações e expressões caracterizadas pela produção e participação integral do povo em sua construção. A cultura de massa por sua vez consiste em diversos tipos de expressões culturais misturados para atingir a massa, com o objetivo de gerar produtos de consumo. Na prática as expressões artísticas do circo são caracterizadas pela cultura popular, que por vezes optam pelo reprocessamento cultural, reincorporando elementos da cultura de massa em seu repertório para atrair o público. Esse tipo de iniciativa, de acordo com Marques (in SCHMIDT, 2006, p. 19), pode colaborar para a preservação de expressões culturais que estejam sujeitas ao esquecimento, auxiliando na acessibilidade e conhecimento de uma expressão pela sociedade. Visando resultados econômicos no ramo do entretenimento, o circo usa a criatividade e as habilidades individuais como matéria-prima para a produção dos espetáculos, tornando-se assim produto da indústria criativa. Contudo os conhecimentos técnicos e práticos da arte ainda são caracterizados pela tradição familiar. Neste contexto, a valorização da cultura circense implica no resgate e na preservação de uma memória social enraizada por sua natureza familiar. Esta ação confere à manifestação o status de patrimônio cultural imaterial. De acordo com a historiadora Natália Guerra Brayner (2007, p.12), o conceito de patrimônio cultural imaterial pode ser atribuído ao conjunto de manifestações e produtos que integram a identidade, a história e a memória de um povo como referência de sua cultura. Para a preservação do patrimônio cultural imaterial foi estabelecida um conjunto de ações políticas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) de forma que se configuram por meio do Registro, do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial (PNPI) e dos Planos de Salvaguarda, com o objetivo de legitimar as mais variadas culturas que caracterizam um determinado grupo social, uma vez que estas políticas preveem a implementação de medidas destinadas ao referenciamento, valorização e preservação do patrimônio imaterial (Brayner, 2007, p. 14-15). Outrora, a viabilização desta ação pode ser reforçada com o apoio de entidades governamentais, como o Ministério da Cultura; entidades não governamentais e universidades; o apoio fiscal por meio de leis de incentivo via Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) instituído pela “Lei Rouanet”, Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991; ou até mesmo por meio de recursos orçamentários do próprio Iphan, garantindo assim a continuidade das manifestações culturais por meio das políticas públicas de preservação ao patrimônio. Porém outros projetos já consolidados recebem visibilidade maior na disputa orçamentária destes órgãos. Em reportagem disponibilizada pelo canal Estadão no YouTube em 2018, o Coordenador Nacional de Circo pela Funarte, Marcos Teixeira Campos, explica que ainda que instituições como a FUNARTE (Fundação Nacional de Artes) que por meio de bolsas e premiações incentiva a capacitação de artistas, o desenvolvimento de pesquisas, a preservação da memória e a formação de público, as políticas públicas são indispensáveis para o circo. De acordo com o coordenador, há uma defasagem administrativa pública nos assuntos relacionados à manutenção da cultura circense que devem ser supridas ao longo dos anos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na perspectiva da folkcomunicação, pode-se concluir que como forma de se adequar aos padrões de consumo culturais vigentes na sociedade, a cultura circense tem incorporado elementos da cultura de massa. Ainda que essa convergência entre as culturas se trate de um processo natural desencadeado pela lógica da indústria cultural, como forma de manutenção da arte nos picadeiros, podemos observar que há uma certa fragilidade no estabelecimento da arte circense como cultura popular. Contudo, observou-se que a dificuldade não está somente na preservação da identidade da cultura circense. A ausência de políticas públicas no setor cultural brasileiro delimita o fortalecimento dessa arte no país, visto que muitos artistas e companhias possuem uma relação de dependência para com as leis de incentivos na viabilização de seus projetos. Ainda que seja uma manifestação artística assentada no desenvolvimento de habilidades individuais, da criatividade e da tradição familiar com forte potencial de geração de renda, decisões assumidas pelo recente governo, como a eliminação do MinC por meio da MP 870/2019, simbolizam um retrocesso para o desenvolvimento de todos os setores culturais no Brasil, incluindo a cultura circense. Num cenário como este, grandes instituições que atuam na preservação e reconhecimento da cultura circense, como a Funarte e o Iphan, são diretamente impactadas por conta da negligência administrativa. Sendo assim, dentre os grupos mais prejudicados, estão os pequenos produtores, as minorias sociais e pontos de cultura afastados da grande zona de consumo que se estabelece no eixo Rio-São Paulo.

## REFERÊNCIAS

- BOLOGNESI, Mario Fernando. **Palhaços**. Editora Unesp: São Paulo – SP. 2003, p. 34, 172.
- BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais**. IPHAN. Brasília – DF, 2007, p. 16.  
Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=31&busca>. Acesso em: 30/03/2018
- CALABRE, Lia. Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas. IN: **Políticas Culturais no Brasil**. (Org.) Barbalho, Alexandre & Rubim, Antonio Albino Canelas. EDUFABA: Salvador – BA. 2007. p. 87 – 107. Disponível em:  
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/138/4/Políticas%20culturais%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 02/03/2019
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. IN: CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; FONSECA, Maria Cecília Londres. **Patrimônio imaterial no Brasil**. Patrimônio cultural imaterial no Brasil: estado da arte. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001808/180884POR.pdf>. Acesso em: 24/09/2018
- MELO, José Marques de. De volta ao futuro: da folkcomunicação à folkmídia. IN: SCHMIDT, Cristina (org.). **Folkcomunicação na arena global**. Avanços teóricos e metodológicos. Editora Ductor. São Paulo – SP, 2006, p. 19 - 23.
- PAZ, Iolanda. Episódio 3: Incentivos da Funarte para o circo. **ESTADÃO**. Rio de Janeiro – RJ, 13 de novembro de 2018. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=aoXjbKstlbU&t=0s&list=WL&index=22>. Acesso em: 13/11/2018